ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1935 N.º 4538

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Redacção e Administração — Rua da Rosa, 37, 1.º
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da EMPREZA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO GREMIO ALENTEJANO

A lavoura portuguesa

prestou homenagem ao dr. Rui de Andrade

No salão nobre do Gremio Alentejano, realizou-se esta tarde um banquete de homenagem ao sr. dr. Rui de Andrade, a que se associaram duas centenas de lavradores, que vieram de varios pontos da provincia para esse fim.

O homenageado tinha á sua direita o general João de Almeida e á esquerda o conde de S. Payo. Na mesa de honra viam-se os sr.ª D. Nuno de Lacerda, Vaz Monteiro, José Mendes, conde da Esperança, Armando Gonçalves, José Antonio Pinheiro Junior e as sr.as D. Luiza Tereza Alves Oliveira Marques e D. Aurea Pais Falcão, que representavam as mulheres alentejanas.

O sr. Oliveira Marques leu o expediente, que constava de numerosos telegramas e de cartas de saudação ao sr. dr. Rui de Andrade.

Abriu a serie de brindes o dr. Nuno de Lacerda que, em nome da comissão organizadora do banquete, começou por declarar que era este o momento de maior alegria para a agricultura, por se prestar homenagem ao sr. dr. Rui de Andrade.

—Este banquete é, talvez, a segunda *étape* do movimento iniciado em Beja pelo sr. dr. Ruy de Andrade. Esta homenagem representa mais alguma cousa do que uma parada de forças. Vou fazer uma confidencia: Sabem v. ex.as quem foi o iniciador e o inventor das «casas do povo»? Foi o sr. dr. Rui de Andrade, que lhe tem dado todo o carinho.

Historiando o movimento de Beja:

—Depois de Beja e Lisboa, iremos agora a Elvas, no dia 15, e, não ficaremos ainda por ali.

O orador traçou em seguida o perfil do general João de Almeida, a quem a assistencia prestou uma grande ovação.

O sr. conde da Esperança, referiu-se aos serviços prestados á lavoura pelo sr. Rui de Andrade a quem rendeu entusiastica homenagem.

Em seguida, falou o sr. Pedro Muralha, em nome do *Jornal do Meio Dia*, como um dos organizadores do banquete e como defensor da lavoura.

O sr. José Mendes, falou sobre as qualidades de inteligencia do homenageado.

Por fim, levantou-se o sr. dr. Rui de Andrade, a quem a assistencia recebeu com uma calorosa salva de palmas. Começou por agradecer a homenagem que lhe acabava de ser prestada pelos seus amigos.

Explicou as razões por que aceitou o almoço:

—Mas foi a vossa boa amizade, e não os meus merecimentos, que vos meteram nesta empresa, e a essa tive eu de me submeter. Teria sido uma ingratidão da minha parte, não aceitar a vossa vinda a esta casa alentejana. Tentei varias vezes dissuadir os organizadores, mas não o consegui. Desde sempre, mas desde alguns anos mais, tenho fugido á publicidade, pois o exibicionismo está fora do meu feitio. Prefiro passar desapercebido. Mas uma razão acabou de me convencer: é que com este motivo, poderia vêr reunidos muitos e bons elementos da lavoura.

«Esta reunião tornou-se, assim, mais uma «étape» na propaganda da organização da lavoura, que temos tanta necessidade de criar. Eis porque puz de lado as minhas considerações pessoais, e aceitei este almoço. Eis tambem porque lhes sou tanto grato pela iniciativa que tiveram.

Concretizando o seu pensamento:

—Vejo reunidos aqui lavradores de todo o Sul de Portugal. E' uma ocasião unica, e vou aproveitá-la para lhes dizer porque convém que esta organização se faça, porque deve fazer-se agora, e como penso que devemos fazê-la.

Explicou como deve ser feita a organização agraria:

—Hoje, esta organização impõe-se. De um lado as organizações industriais e comerciais, que tratam produtos da agricultura, têm tido tendencia a federar-se, a cartelizar-se, e por este facto a criar monopolios. Não é segredo para ninguem que os compradores de cortiças, depois de ter tentado, nos anos passados, fazer acôrdos sobre preços, (que os proprios entre si, traíram), acabaram por acordar que ficasse um unico, ou quasi unico, comprador. Uma das maiores casas estrangeiras encerrou até os seus escritorios e fabricas, deixando, ao que me dizem, só um ou dois empregados. O preço da cortiça como consequencia deste cartel, baixou.

Referindo-se á moagem:

A moagem tem feito todo o possivel para concentrar em poucas mãos todas as fabricas, e este movimento levou á cartelização da grande moagem, á concentração da média, ao esmagamento da pequena e da pequenissima. Os marchantes de gados são meia duzia, e estão reunidos quasi á ordem de uma ou poucas entidades. O descasque a limpeza do arroz, está agremiada, e os arroseiros terão de passar por esse funil, se querem vender. O outro dia, tentou-se a cartelização do comercio do azeite. A venda de hortaliças em Lisboa, está á mercê de uma organização dos mercados. E tudo isto é natural.

Outra afirmação:

—Facil é entender se entre uma duzia, duas duzias de entidades, senhoras dos estreitos onde a produção têm de aportar, difícil meter de acôrdo todos os produtores, que, de todos os pontos do país, tendem aqueles poucos mercados de consumo.

Referindo-se depois ás condições do mercado:

— Quando o mercado livre, e ainda não havia crise, e o consumo era grande, os inconvenientes dessa situação não se sentiam, nem, de resto, o comercio e a industria estavam tão conluidos como hoje. As dificuldades de venda não existiam e os encargos que o negociante devia lançar para viver, eram pequenos, sobre grande massa de negocios, mas quando o mercado se restringiu, os encargos tiveram de subir, para de pouca massa se tirar o mesmo produto, e por medo da concorrencia, se formaram os carteis. A situação depois veio a agravar-se singularmente, e tambem porque o produtor tendo de vender em piores condições, e, das verdas ,tirando menos lucro, tentou com o aumento da produção salvar a sua periclitante existencia.

«Assim á redução de consumo sumou-se aumento de produção, para nos esmagar. Sirvam de exemplo a situação dos vinhos e dos trigos.

«Estes fenomenos funcionaram insensivelmente, fatalmente, automaticamente, por aquela reacção do organismo economico e social, que reage aos agentes externos. Estes factos, que como o organismo animal e vegetal, aos agente sexternos. Estes factos, que fizeram cartelizar o comercio e a industria, tendem a obrigar-nos a organização tambem a nós. Se não nos unirmos seremos sempre explorados. Temos, para nos defender, de nos organizar. Mas não devemos fazê-lo só com o fim de defendermos, para vencer as entidades que, por uma errada e demasiada restrita visão dos factos, se organizam para nos explorar.

Em seguida, descreveu a forma como os lavradores se devem organizar:

— Penso que devemos tratar de organizar-nos com um caracter muito diverso da Associação da Agricultura. Pois que esta, pelo menos nos ultimos anos, ousaria dizer desde o assalto jacobino do largo das Duas Igrejas, onde tão mal tratados foram tantos dos nossos colegas, sem que ao menos a classe lhes manifestasse a sua pena, e a sua solidariedade, tinha-se tornado uma associação academica, de belas, inteligentes, oportunas e literarias representações, sem a menor influencia sobre a classe, e as instancias do governo da nação. Palavra, falava, mas era «vox clamans in deserto». A organização da Camara deveria ser totalitaria e obrigatoria. Tenho trabalhado nesta ordem de idéas. Não reunimos ainda a comissão eleita na Associação Central de Agricultura, porque faltam alguns membros, mas espero que esse facto se dê em breve. Por essa rezão o que vos digo agora, é só o meu modo de ver. O campo que desejaria abranger será demasiado vasto? Seremos nós capazes de o pôr a funcionar? Será ele aceite pelo dr. Salazar, ao qual aproveito a ocasião para prestar a minha homenagem, neste dia do terceiro aniversario da sua elevação á Presidencia do Ministerio?

Em cima: — A mesa que presidiu ao almoço, vendo-se o dr. Rui de Andrade entre o general João de Almeida e o conde de São Payo; Em baixo: — Um aspecto do banquete.

TEATROS E CINEMAS

«Milagres de Santo Antonio»

Valha-nos Santo Antonio, que bem pode fazer o milagre de iluminar com as luzes do seu entendimento os espiritos transviados e as vocações erradas que teimam em dar leis sobre materia que lhes devia ser defesa.

Se o bom taumaturgo descesse ontem das esferas celestiais ao Patio da Saude, onde se representou a oratoria que Braz Martins escreveu no primeiro quartel do seculo passado e na qual se relatam os milagres e feitos edificantes do fradinho português, ter-se-ia certamente apressado a visar o passaporte para o outro mundo, depois de cortar relações com o Rafael Marques e com os outros senhores que o meteram naquela aventura teatral do Patio das Comedias.

Não nos parece, em boa verdade, que com tal orientação o teatro da Lisboa Antiga alcance o objectivo que tem em vista, a não ser que um rico Mecenas se disponha a perder o seu dinheiro em prol não da arte mas dos artistas que precisam de ganhar honestamente a sua vida.

A seguir aos saracoteios modernistas e ás piadas brejeiras do «Rapa», vem a oratoria edificante de Braz Martins, que fez a sua epoca em palcos de Lisboa e da provincia, e cuja reposição não nos parece aconselhada, para salvar o Patio da Saude das dificuldades financeiras em que se debate.

A peça, com toda a sua ingenuidade de processos e com todos os cordelinhos á vista do espectador, não deixa de estar de acôrdo com o cenario seiscentista que a envolve. Duvidamos, porém, que consiga interessar o publico, sobretudo pela sua deficiente realização e porque os tempos vão dificeis para se acreditar em milagres, sejam de que natureza fôrem.

Para que havemos de iludir-nos e procurar iludir os outros: a empresa que arrisca o seu dinheiro, o publico que paga o seu bilhete e o artista que debita a sua tirada, se todos laboram num grande erro, qual é o de ignorar as realidades sociais do nosso tempo e de remar ingloriamente contra a maré, que se procura amansar com paliativos mais ou menos inuteis?

Um elenco numeroso de artistas na sua maioria desempregados tem a seu cargo o desempenho da oratoria, que se ressente da falta de coesão dos interpretes e da deficiente afinação do conjunto. O palco do Patio da Saude é insuficiente para permitir um bom movimento cenico de tão numerosa figuração como aquela que intervem na peça. Sucede, deste modo, que quando os figurantes devem entrar em cena para lamentar a morte do santo, este é levado do palco sem que a comparsaria chegue a tempo para derramar as suas lagrimas e emitir os seus queixumes por tão infausto acontecimento.

No desempenho tomam parte: Rafael Marques, que fez o possivel por encarnar com propriedade a figura do taumaturgo; Lusitana Sayal, que fez a sua reaparição no anjo Gabriel; Albertina de Oliveira, Maria Helena e Ofelia Brochado, três figuras de suave recorte biblico; Joaquim de Oliveira, que compôs uma boa mascara de traficante judeu; Antonio Gomes, Miguel Orrico, João Calazans, Jorge Gentil, etc., etc.

O maestro Bernardo Ferreira dirigiu a partitura ingenua de Angelo Frondoni, que anima alguns passos da obra sacra com musica popular de revista do ano.

Almeida e Duarte pintaram cenarios sidéticos que enquadram com propriedade os diversos episodios da oratoria. — **N. L.**

Atrás do reposteiro

A peça *O homem que mudou de côr* que no dia 12 do corrente se estreia no S. Luiz, pela companhia Dramatica Portuguesa, sob a direcção artistica de Samuel Diniz, tem a seguinte distribuição:

Edgar de Lencastre, Samuel Diniz; *Dr. Helder*, Clemente Pinto; *Carlos Zolnaga*, Tarquinio Vieira; *Cohen*, Francisco Ribeiro; *Empresario*, Henrique de Albuquerque; *Gastão de Castro*, José Azambuja; *Henrique Almada*, Carlos Santos; *Eduardo*, Seixas Pereira; *Miguel de Melo*, Alberto Reis; *Horacio Manselmo*, José Monteiro; *Director do Casino*, Constantino de Carvalho; *Comissario de Policia*, João Lopes; *Fausto*, Rebelo de Almeida; *Croupier*, José Alves; *Criado*, Manoel Guerra; *Maria de Lourdes*, Ana Abranches; *Marta*, Adelina Campos; *Mariana*, Amelia Pereira; *Leonor*, Constança Navarro; *Eva*, Aurora Dubini; *Cliente*, Lina Tavares.

—Definitivamente, foi posta de parte a idéa de uma *tournée* por uma companhia dirigida pelos actores Gil Ferreira e Antonio Palma.

—O circo Mariani, com alguns numeros de Variedaes, por artistas portugueses, tendo terminado a sua temporada em Evora, partiu para Arraiolos, donde seguirá brevemente para Setubal.

—No Avenida, realiza-se amanhã a récita dos autores da revista *A Loja do Povo*, Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e avier de Magalhaes, registando-se a 15.ª noite desta peça, em pleno êxito.

—Entre o empresario sr. dr. Campos Figueira e os escritores Alberto Barbosa e José Galhardo, foi ontem assinado o contrato, segundo o qual estes ultimos se obrigam á realização da *doublage*, em português, de dois filmes, um inglês e outro francês, confirme já noticiámos, a fim de serem exibidos já na proxima epoca.

—Regista hoje o seu primeiro domingo, no Variedades, a farsa das gargalhadas sem fim, *O Pirata da China*, que se representa em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com Maria Matos, Nascimento Fernandes e Antonio Silva nos primeiros papeis.

portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa vão escrever para a proxima epoca e que será representada no Sá da Bandeira do Porto.

—*Milho Rei* volta a registar hoje, no Maria Vitoria, mais um domingo de duas enchentes, representando-se, pela companhia Maria das Neves, ás 20 horas e 45 e ás 23 horas.

—O empresario do Rio de Janeiro, sr. Serrador, convidou para um contrato de dois meses os protagonistas das *Pupilas do sr. Reitor*, Maria Paula e Leonor de Eça, a fim de se exibirem com o respectivo filme, no Rio de Janeiro e S. Paulo.

—Está em Lisboa o sr. dr. Pereira Gil, proprietario do teatro Nacional, em Luanda.

—O publico verifica todas as noites que os bailarinos excentricos Elsie & Wald Molli, delirantemente aplaudios no Coliseu, no acto de variedades que antecede o campeonato da luta, são melhores no seu genero do que os mais famosos que têm passado pelos nossos palcos.

—O Luna Parque continua a ser o indispensavel recinto onde ha a certeza de se ir buscar alegria, distracção e diversões cheias de novidade num delicioso ambiente de frescura e modernismo.

PATEO DA SAUDE (Teatro ao ar livre)
Na Lisboa Antiga
HOJE — A's 21 e 23 horas. — Sucesso da peça de grande espectaculo, em 3 actos e 4 quadros
Milagres de Santo Antonio
pela COMPANHIA RAFAEL MARQUES
a preços muito mais que populares

Não ha calor nem aborrecimento
que resistam ao encanto moderno, ao movimento e as
Diversões Internacionais do
LUNA PARQUE
Aberto hoje desde as 20 h.

1.º DOMINGO: Hoje, no
VARIEDADES
A's 9 e 11 horas
O PIRATA DA CHINA
com os três grandes comicos:
Maria Matos
Nascimento Fernandes
Antonio Silva

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Tel. 40095 A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanada
No *écran*: **Casamento do Sr. Director**, com Marie Glory. — No lago: OS «SCOOTA-BOATS», Barcos a gasolina. O divertimento da actualidade.
Amanhã: **Quanto vale uma vida.**

MARIA VITORIA
A's 8,45 e 10,45
MILHO REI

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca de Sande e Castro de Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria Alexandrina de Barros Pinto, D. Rosa da Gama Fruza de Cid Ornelas, D. Delfina Garrido e a menina Palmira Marques Vieira.

Festa setecentista

Do programa de recita da festa setecentista, de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na noite de 11 do corrente, na Lisboa Antiga, fazem parte a representação das peças «D. Beltrão de Figueirôa» o brilhante original do insigne dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, e «Il était une bergére», por dois grupos de amadores diferentes, um «Minueto» dansado por oito pares formados por meninas e rapazes da nossa sociedade.

Os bilhetes tanto para a recita do «Patio da Saude», como para o «O caso da rua» e para a ceia na «Estalagem do Vicente» devem ser requisitados a qualquer das senhoras da comissão organizadora.

NO LUNA PARQUE

Assistencia elegante á noite da moda de sexta-feira, neste belo recinto de diversões:

Senhora de D. Carlos Martinez Orense, condessa de Hennezel,, condessa de Carnide e filha, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Antonia Cirne do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Delfina Mesquita, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Leonor de Oliveira Lane, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Catarina Borges Zenoglio, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, senhora do tenente-coronel Lourenço, D. Maria Amelia Lazameta Simões e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira e filha, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto e filha, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Henriqueta Carp, D. Ali Maury de Melo, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Eliza da Camara Leme de Serpa, D. Carlota Cordeiro Feio de Noronha e filhas, D. Suzana de Castro e filha, D. Ondina Berneaud Lobo de Avila Lima e filha, D. Lia Flora Meneses Moreira e filha, D. Sara Bastos, D. Maria Schroeter Pires Ozorio, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Ida Santos Cunha e filha, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Emilia Ferreira, D. Alice Portugal da Silveira e Portugal, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Maria Marçal Pacheco de Niza, D. Maria Morais Pinto e filhas, D. Andrea da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Zina de Andrade e filha, D. Maria Rio de Carvalho e filha, D. Maria Burguete, D. Maria Helena Burguete Mousinho de Albuquerque e filha, D. Raquel de Sousa Burnay, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Lara Barbosa, D. Virginia Fontes Pereira de Melo, D. Angelina Barbosa, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Tereza Sá Nogueira Arriaga Tavares, D. Maria Francisca de Sá Nogueira, D. Alice de Castro Graça e filha, D. Maria do Ceu de Almeida Leitão, D. Madalena Soto Maior Talone, D. Mercedes Cachilievre Bayard, D. Izabel Maria de Melo Breyner, D. Maria Gomes Barbosa e filha, senhora de Delfim Maia e filhas, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Lopes de Almeida, D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Marieta Berbeaud Caiola, D. Candida Aires de Magalhães, D. Lucinda Rosa, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José Reis, D. Maria da Paz Lopes Batalha, senhora de Berrier, D. Amelia Caldeirá Pires Teixeira e filha, D. Helena de Aragão, senhora do capitão Galhardo e filha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Ana da Costa Pereira da Cunhá, D. Eduarda Horta e Costa, D. Julia Oceano da Fonseca, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Olivera, D. Maria Lane Pinto, senhora de Francisco de Oliveira (Tojal), D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Edith Salema Vieira Pinto, D. Maria Salema de Carvalho Moser, D. Maria Amelia Aguia de Pina, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco Fernandes de Oliveira, D. Borges de Almeida, D. Adelia Borges de Carvalho, senhora de Freitas, D. Germina Borges de Carvalho Rombert, D. Laura Ribeiro, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Margarida Ferro Mayer, D. Eliza Pacheco, D. Guadalupe Ribeiro, D. Berta Pacheco de Almeida, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Izabel de Mascarenhas Gentil, D. Maria Julia Dias Ferrão, D. Maria Judite Mendes da Costa Novais, D. Maria do Carmo Reis, D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Luiza Veiga, D. Maria Adelaide Coelho, D. Maria Margarida Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó), D. Maria Gabriela do Casal Ribero de Carvalho, D. Suzete de Sousa, D. Izabel Santa Barbara Manzoni de Sequeira, D. Maria Domingas e D. Maria da Paz Manzoni de Sequeira, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Amparo de Sousa, D. Maria Schroeter de Oliveira Pires, D. Alice Antas, D. Maria Teles da Gama Mascarenhas, D. Maria Leal de Faria e irmãs, etc.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
A ultima carruagem
Uma mulher que venceu
O Torneio Medieval nos Jeronimos
A's 21 e 30

CAPITOLIO
A volta ao mundo em 80 minutos
A Gloria do Jazz
O Cavaleiro Ciclone
Bilhetes a 1$60

TERRASSE
Sempre-Viva
O vagon vermelho
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA
O Corcunda
Bandido de Texas
ás 20 e 45

PAVILHÃO PORTUGUES
Se eu fosse patrão
O Caminho do Dever
Bilhetes a 1$60

ROYAL
O Abade Constantino
Traficantes
ás 21 e 30
Telef. 4 5037

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Serviço Esmerado
Curia — Grande Hotel da Curia

O Conselheiro Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz

Juiz do Supremo Tribunal de Justiça

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Maria Joana de Almada Saldanha Quadros e Cruz, Dr. Aleu Saldanha Almada Quadros e Cruz e sua mulher, Dr. Azi Ferreira e Cruz e sua mulher, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar de que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido marido, pai sogro e irmão, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da sua residencia, rua da Imprensa Nacional, n.º 73, em autocar funebre para o cemiterio da Vila de Trancoso.

AGENCIA BARATA

Raleigh, Thomann, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde **60$00**
Pneus **MICHELIN**
ARMANDO CRESPO
116—Rua Crucifixo—124
Telefone: 27027

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Executam as mais lindas e ori-
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Chá das cinco

A ultima vontade

Na celebre prisão novayorquina de Sing-Sing, foi ontem electrocutada Eva Coo, condenada á pena maxima por ter dado morte a outra mulher—por causa de um seguro de vida.

Não mereceria o caso o mais ligeiro comentario, tão vulgares são tais acontecimentos, principalmente na America, se não fossem as circunstancias interessantes que rodearam as derradeiras horas desta filha de Eva.

A criminosa, como ultima vontade—diz o telegrama—mandou chamar uma manucure *e uma cabeleireira que lhe fez uma ondulação permanente. Por fim pôs* baton *nos labios e pó de arroz na cara.*

Muitas têm sido as mulheres que ante a fôrca, a guilhotina, o pelotão executor ou a cadeira electrica têm revelado serenidade heroica, estoicismo, tranquilidade de consciencia, confiança num futuro melhor ou num aniquilamento total.

Quando, porém, elas se permitem troçar da solenidade do acontecimento—e outra cousa não é realizar em tais extremos uma ondulação permanente longe de nos convencer de presença de espirito, faz-nos suspeitar de que se trata de expedientes para afugentar o medo, com o assobio de apavorado transeunte em noite escura e hostil.

E que neste caso havia motivo para tal suposição, provou-o o desfecho: ao vêr a cadeira electrica, Eva Coo perdeu os sentidos E a ondulação permanente *que a descarga imprimiu ao seu corpo já não encontrou aquela mulher que, minutos antes, troçava da morte, fazendo-lhe esgares com pó de arroz e o* baton *vermelho...*

FELIX CORREIA

ASSISTENCIA INFANTIL

Durante a tarde e a noite de hoje prosseguem na aprasivel esplanada da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, na Avenida da Liberdade, as interessantes diversões que, beneficio do seu cofre, ali se estão a realizar, com muita animação e grande concorrencia.

Como o produto destas festas se destina unicamente a proteger a infancia desvalida e os seus programas são constituidos por boa musica e outros numeros de agrado certo, é de esperar que a afluencit de publico continue,, visto que, distraindo-se algumas horas por pouco dispendio, pratica ao mesmo tempo uma bela obra de caridade.

A entrada, como de costume, é livre, mas seleccionada.

—Prosseguem hoje com o mesmo brilhantismo as festas promovidas pela assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel cujo recinto apresenta uma vistosa ornamentação e feerica iluminação.

A's 23 horas exibe-se no recinto a interessante marcha infantil de Campo de Ourique que tanto exito tem obtido em outros recintos.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

No restaurante Abadia, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. D. Benjamim Queimadelas, secretario do Ayuntamiento de Covelo, que se encontra de visita a Portugal.

Assistiram 35 convivas e o almoço decorreu num ambiente de franca e leal camaradagem. Presidiu o homenageado, tomando assento, entre outras pessoas, os srs. Antonio Conde, presidente do Ayuntamiento de Covelo; Agapito Sena Fernandes, comendador Garrido, Amador Domingues, José Maria Millan, Alfredo Pinheiro Lourenço e Avelino Vergara.

No final falaram varios oradores, que salientaram a acção do homenageado em prol dos covelenses, pondo em destaque as suas altas qualidades e a sua vasta cultura.

CASA DE CAMPO

Parte, 4 div., completamente mobilada, a casal sem filhos. Quinta do Mota — Cacem. Vivenda 2.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Convenções sociais

«Quid est veritas»?

A verdade nada mais é do que um principio concreto, envolto num conceito abstrato.

A nossa inteligencia não consegue, por mais que se esforce, atingir a verdade absoluta, mas sim a maxima verdade relativa.

A verdade absoluta só pode existir dentro do todo absoluto, e esse, apesar de fazermos parte dele, nem por isso deixamos de o desconhecer em toda a sua extensão infinita.

E' positivamente certo que por vezes podemos conhecer o valor proporcional das coisas, e contudo desconhecermos-lhes o valor intrinseco da sua propria essencia. Apesar disso, ainda não nos encontramos habilitados a negar-lhes o seu realismo subjectivo, porque, embora o não vejamos, pressentimo-lo, e todo o pressentimento nos revela o efeito inato da causa por ela determinado.

De facto, nada ha, que mais possa ferir a nossa sensibilidade do que as falsas convenções que tanto abundam e afectam a incauta sociedade.

A vida só se pode compreender e justificar dentro da verdade que fielmente possa caracterizar o positivismo. De mais não seria, pois, firmamos dentro destes salutares principios as nossas convicções, sem a menor especie de preconceito doentio.

Sim, porque em geral, ou se afirma por snobismo, ou se nega por capricho.

Isto é, raras vezes se afirma em absoluto tudo o que se sente. Ora nós sabemos perfeitamente, que o valor substancial se determina pela quantidade ou pela qualidade.

A quantidade dá-nos a extensão em maior ou menor proporção, e a qualidade oferece-nos todo o possivel numero de propriedades elementares que distinguem o todo que representa.

E' pois em conformidade com o que acabamos de expôr, que nós desejamos lançar os nossos reparos, focando atenções.

Altamente feridos por um profundo sentimento de investigação arqueologica, ainda ha pouco tempo acabamos de constatar no estrangeiro toda essa maravilhosa epopeia de arte antiga, que se encontra espalhada pelas mais celebres e categorisadas escolas da Europa, onde a beleza que tanto realça nos seus diversos museus, quasi nos chega a perturbar e sufocar.

Pois bem; Portugal, conquanto possua antiguidades notaveis, pena é afirmá-lo, muito distanciado se encontra em estabelecimentos congeneres.

Começa por não possuir edificios proprios.

Os museus são verdadeiras escolas, onde o sentimento se educa e o espirito se refaz nas memorias do passado.

Por eles os povos pautam tambem o seu grau de civilização.

Devem portanto merecer dos poderes publicos o maior respeito e carinho.

Poder-se-á objectar:

—A maior parte de todas essas preciosidades se encontram detidas pelos diversos museus da Europa, e as que restam fazem-se pagar por tão elevado preço, que a tão pesado encargo não chegam as nossas condições economicas.

Ora, é precisamente esse o ponto que eu desejo focar.

De facto assim é; mas, pregunto:

—Que necessidade temos nós em seguir o roteiro de uma falsa convenção, e qual o motivo de não entrarmos no campo da verdade, sem a menor preocupação de preconceitos injustificaveis?

Isto é, dada a impossibilidade de podermos obter os originais de todas as boas obras de arte, e considerando que ha, quem as possa reproduzir tão fielmente, de molde a confundir a copia com o original ou vice-versa, sem deixar de se obedecer á mesma técnica e á mesma escola, que razões imperiosas se poderão levantar; para que Portugal não possua um rico museu de copias em tela, seleccionando tudo o que se tornasse digno de nele poder figurar?

Eis o nosso objectivo.

O dispendio seria relativamente insignificante, e para isso tambem nos não faltariam bons artistas, que para tal fim podessem ser contratados. Esse museu seria, portanto, unica e exclusivamente destinado a copias da mais bela e fina arte antiga, tornando-se assim acessivel a todos aqueles que pelas suas dificuldades economicas lhes não é permitido contemplar as maiores preciosidades da pintura classica.

Com isso em nada se deprimiria a arte, nem o artista, visto que compete á Historia acompanhar o tempo e as circunstancias, dando a cada um o inconfundivel valor das suas proporções.

Sim, porque qualquer copia, quando fielmente reproduzida, só pode ser depreciada pelo fruto atavico da inconsciencia, ou então pela obediencia á lei que impõe as falsas convenções sosiais.

ARTUR D'ALBUQUERQUE

DE LUTO

D. Ernestina de Morais Correia

COIMBRA, 7—*(Pelo telefone)*— Faleceu a sr.ª D. Ernestina de Morais Correia, mãi do professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Maximino de Morais Correia.

Conservatorio Nacional

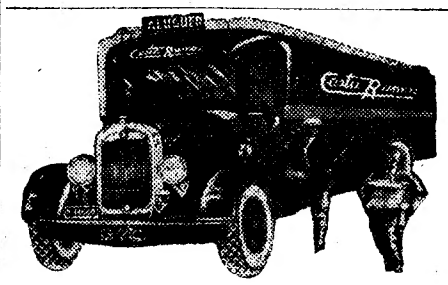
Estão expostas nas gerais do Conservatório Nacional, as pautas dos alunos externos que requereram exame, no presente ano lectivo.

Os exames destes alunos começam no dia 12 do corrente.

RAPOSAS

Autenticas Argenté, desde mil escudos. Isabelle e outras variedades desde 400$00. Nacionais, desde 60$00. Curte, tinge e confecciona. V. Ex.ª não comprem sem visitar a

Casa Anão **Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º**



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

A' margem da semana

Peões luminosos

Henry Bordeaux, o grande romancista francês, publicou, ha pouco, um conto, humoristico, diferente da sua feição habitual. Apresenta-nos uma especie de aventureiro, que vem para Paris, disposto a conquistar fortuna na capital. Passa por varios empregos, inventa varios negocios, tem numerosos amigos, altas e baixas de fundos nas suas empresas; e, por fim, resolve lançar uma proposta de que se torne obrigatoria a iluminação dos peões. Se a proposta passar nas Camaras, o heroi do conto, fundando uma sociedade para iluminar os peões, será dentro em pouco milionario.

E expõe a: suas razões a favor dessa idéa... luminosa. As leis obrigam todos os veiculos a circular iluminados, logo que anoitece, desde os automoveis aos carros, carroças e até uma simples bicicleta...

Porque será o peão excluido desse encargo e desse beneficio?... O peão precisa igualmente de ser iluminado, para que não o atropelem, para lembrar e impôr a sua presença.

Uma pequena lampada especial, que se adaptaria ao braço ou que se colocaria no ombro e o peão transitaria como um veiculo, marcando o seu direito á vida, e inspirando-nos a mesma confiança que o guarda-nocturno.

Haverá lampadas simples, de pobres, e lampadas de luxo.

Qualquer peão não iluminado seria imediatamente suspeito... E puz-me a pensar que isto facilitava muito a caça aos gatunos.

E as cidades teriam permanentemente a sua marcha luminosa...

Mas como a maioria dos atropelamentos se dá á clara luz do dia, vê-se que é inevitavel o peão atropelado, e que não ha remedio, humoristico ou não, que o evite. A vida é assim, e ás vezes não ha sol nem lanterna que nos afaste do perigo e nos ilumine o entendimento.

MARIA DE CARVALHO

Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro

Efectua amanhã a sua apresentação ao publico da capital o Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, que chegará ao Rossio, pelas 14 horas, acompanhado por cerca de 300 pessoas, em comboio especial.

Após a chegada, os orfeonistas irão depôr um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, junto do qual executarão o hino nacional em côro.

Terminada esta homenagem, os componentes do orfeão dirigir-se-ão para o S. Luiz, onde, ás 21 e 30, darão um grandioso sarau composto de esplendios numeros corais a 4 e 6 vozes e ainda de um fim de festa, denominado «Portugal numa noite», composto de varios numeros populares portugueses, escritos expressamente para o orfeão e de dansas regionais.

No dia 9 deve realizar-se um outro sarau, com um novo programa.

Exposição da Imprensa Agricola

Realiza-se nos dias 26 e 27 do corrente, em Bruxelas, a primeira exposição da Imprensa Agricola, como complemento do Primeiro Congresso da Imprensa Agricola.

Os editores que queiram enviar exemplares de propaganda devem remetê-los a M. H. G. Lemaire, avenue de la Couronne, 82, Bruxelas, pedindo que figurem na referida exposição.

Os directores, redactores, colaboradores e editores de jornais e revistas agricolas que desejem assistir ao congresso, devem dirigir tambem os seus pedidos de inscrição como congressistas a M. H. G. Lemaire.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se, R. Andrade Corvo, 6

Quer a sorte grande? Inscreva-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

TEMAS DE INSTRUÇAO

O ensino tecnico profissional

Sr. director.—*O ensino tecnico profissional* constitui um assunto de tanta actualidade que não poderia deixar de interessar a um jornal de grande informação, como o *Diario de Lisboa*, que v. tão superiormente dirige.

Foi certamente esse interesse que motivou a publicação do fundo do ultimo sabado que C. P. assinava; infelizmente algumas das considerações dêsse artigo levam-me a solicitar de v. a justiça de uma rectificação, para esclarecimento de quem se interésse por estas coisas.

Não se sabe bem por que razão, tem o ensino tecnico profissional alguns inimigos declarados e muitos falsos amigos; talvez lembranças de antigas facilidades que se foram.... Estas inimizades e indesejaveis amizades, constituem afinal um notavel titulo da atenção que merece aquele ensino; pena é que não tenham uma expressão mais inteligente e antes se revistam normalmente do aspecto de vulgares competencias de interesses materiais, mais ou menos escondidos.

Que o ensino tecnico profissional tem deficiencias, sabem-no todos os que nele trabalham. A falta de meios materiais, incluindo a miseria das actuais instalações, constitui uma deficiencia visivel até para quem seja estranho ao assunto e simplesmente se dê ao trabalho de vêr duas ou três escolas.

Um exame mais demorado, abrangendo a organica do ensino e os seus programas, revelar-nos-á outras deficiencias.

Não nos deve interessar, porém, o juizo facil dos que não estão á altura de discutir a maior ou menor eficiencia de uma determinada organização, por nada conhecerem das realidades do problema ou dos objectivos a atingir.

Pode conscientemente criticar questões de ensino industrial quem não sabe como se trabalha numa oficina, quem desconhece as necessidades da industria actual e os conhecimentos tecnicos indispensaveis ao proletariado? Pode julgar sobre assuntos de ensino comercial quem não conheça o funcionamento das nossas actividades mercantis e não esteja em contacto com a vida profissional dos seus empregados? A resposta não pode deixar de ser negativa.

Porque se trata de problemas de ensino, ha certamente neles um aspecto puramente pedagogico, mas, acima de tudo, subsiste a questão social e problema tecnico. E' aos tecnicos da industria e do comercio que compete estudar o assunto, em concurso com os pedagogistas e com os outros de que, por ventura, seja de ouvir a opinião. E, essencialmente, devemos afastar os mal intencionados.

Más intenções revela quem se entretem a criticar um ou outro pormenor, como o que foi apontado pelo articulista de sabado, sem querer ver que semelhante anomalia é apenas um dos frutos da necessidade de prover, com magrissimos recursos orçamentais, ao funcionamento de 45 escolas com 21.000 alunos, anomalia que forçosamente se fará desaparecer quando se torne possivel fazê-lo.

Com certeza não fica mal a ninguem apontar as deficiencias do trabalho doutrem nem fica mal aceitar essas indicações; mas que sejam feitas com boa vontade e sem ironias de mau gosto e escassa mentalidade!

Deixemos as estancias superiores expurgar o ensino das máas intenções de dentro e de fóra, sejam elas resultado da incompetencia, da inepcia ou da má fé, estejam ou não acobertadas com boas protecções, e teremos aí materia para largo e proveitoso trabalho de quem tem que fazer e para uma util espectativa de quem tenha que observar.

Antes da actual organização do ensino tecnico profissional as coisas corriam pior; muito se fez, embora não tudo. Foi preciso, em muitos casos, atender ás realidades prementes, antes de buscar os optimos discutiveis. Mas a furia dos criticos iconoclastas... e ignorantes é tão facil, quanto é dificil trabalhar e construir.

O ensino tecnico profissional é uma realidade util, é uma organização progressiva. Precisa, antes de mais nada, de recursos materiais na medida das suas necessidades, que são muitas; depois, precisa de estudo e dedicação dos que conhecem os seus problemas e do interesse de toda a gente de boa vontade.

Precisa mais, que o deixem trabalhar em paz, os ignorantes, os viciosos das esquinas e os que não fazem nem deixam fazer.

Entendidos?

Não me atrevo a dizer que precisa ainda do concurso de grande imprensa, porque êsse nunca o *Diario de Lisboa* recusou, na parte que lhe toca, e certamente lho continuará a dar, com inteligencia e aprumo que lhe são próprios.

De V. Ex.ª, etc. *Celestino de Almeida* prof. do Ensino Técnico Profisional.

AUTOMOBILISMO

O II RALLYE AUTO RADIO

realiza-se

no ultimo domingo deste mês

Tem obtido um formidavel exito entre o nosso meio automobilistico, a proxima realização do II Rallye Auto Radio, interessante prova de desporto e turismo automobilista, organizada pela revista «O Volante», que se realiza no proximo domingo, 28, com o patrocinio do «Diario de Lisboa» e o concurso do potente posto emissor Radio Club Português (C. T. 1 G. L.).

A inscrição, que abriu com grande concorrencia, faz prever um elevado numero de concorrentes, possivelmente superior ao do ano anterior, que reuniu, em volta desta competição, cêrca de 50 automoveis. As inscrições devem ser feitas nas redacções do «Diario de Lisboa», rua Luz Soriano, 48, ou de «O Volante», calçada do Lavra, 6, rez-do-chão, em boletins especiais indicando o nome do concorrente e da senhora que faz parte da «équipe», e as marcas do carro e do aparelho de T. S. F., adaptado ao automovel.

O preço de inscrição é de 30 escudos.

Como temos dito, a partida é dada ás 10 horas, da praça dos Restauradores, sendo o percurso, desconhecido dos concorrentes, de cêrca de 130 quilometros. Pouco a pouco, o posto emissor do Radio Club Português, irá indicando aos automobilistas o caminho a seguir, que será o mesmo para todos. Após um interessante passeio, através de lindas paisagens e por boas estradas, á média exigida de 40 quilometros á hora, os concorrentes, depois de dadas as classificações, reunir-se-ão num almoço de confraternização.

A prova será, assim, o mais agradavel possivel, sendo, por isso, facil augurar-lhe um grande exito.

Deram já a sua adesão ao II Rallye Auto Radio, as casas distribuidoras de aparelhos de T. S. F. para automoveis Auto-Radiofonica, com «équipes» da grande marca «Philco»; Olavo Cruz, Limitada, com os celebres aparelhos «Lyric», e Costa & Brito, Limitada, agente geral da «Emersson Radio and Phonograph Corporation», que ofereceu para constituir um dos premios do Rallye um dos melhores aparelhos de T. S. F. para carros de turismo—o «Supersom Radio».

A inscrição encerra-se em 23, sendo nesse dia feito o sorteio dos concorrentes.

Todos os pedidos de informações podem ser pedidos aos organizadores para a redacção de «O Volante», (telefone 2 1240).

O DIA D

Está a disputar-

a II Volta

no meio de gra

Com a realização da «II Volta dos Ases», a cidade de Santarem viveu hoje um dia desportivo da rara emoção.

A magnifica iniciativa da revista regionalistta «Ribatejo Ilustrado» que, no seu primeiro ano de realização alcançara, assinalado exito, redobrou este ano de brilhantismo.

A circunstancia de se tratar da unica prova classica da região ribatejana, num percurso de 130 quilometros, feito em 20 voltas, e ainda o valor da prova instituida, que atinge 9 taças, 3 objectos e 19 medalhas, algumas de ouro, premios de entre os quais se destaca a «Taça Camara Municipal», que ficará na posse do corredor que venceu a competição em 3 anos seguidos ou 4 alternados, motivou uma numerosa inscrição, na qual se contam todos os «ases» portugueses.

Deslocou-se a Santarem muita gente, de todas as partes do distrito, o que não admira, porquanto toda a região do Ribatejo é muito dada ao ciclismo.

A cidade apresenta um aspecto festivo, com desusada animação. Por toda a parte se discute o valor da prova, aventando-se numerosas hipoteses acerca do vencedor e predominando o criterio de que o «record»—4 horas e 21—estabeecido no ano passado por Aguiar da Cunha, será desta vez batido.

Cerca das 15 horas, o campo Sá da Bandeira, onde se encontra instalada a meta, está completamente cheio de povo que, entusiasmadamente, vitoria os ciclistas que vão chegando.

Acham-se inscritos 46 corredores, representando os seguintes clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Campo de Ourique, Carcavelos, Velo Club «Leões», Sport Lisboa e Santarem, Sport Lisboa e Beja, e Sporting Club Tomar.

A partida para esta sensacional prova foi dada ás 15 e 30 prefixas.

Alinharam 43 ciclistas, faltando a «équipe» do Sporting Club de Tomar, mas entrando, em compensação, Trindade, cuja inscrição, pelo que corria, se encontrava comprometida.

No inicio da prova, Fernando de Almeida, do Belenenses, sofre um percalço importante, partindo a roda da frente, e vendo-se, por isso, obrigado a mudar de maquina. Parte, contudo, com 5 minutos de atraso, que não consegue adquirir até á setima volta.

A primeira volta foi realizada em 10 m. e 53 s., um belo tempo, entrando um pelotão de 20 ciclistas, ganhando Marquês—o grande José Marquês—ao «sprint». Segue-se Trindade, Cesar Luiz e Joaquim de Sousa, todos do agrupamento de Fereira do Alentejo, pela ordem indicada. Os ciclistas Santos Duarte e Ladislau Parreira atrasam-se por «furos». E Nicolau e Aguiar da Cunha encontram-se no pelotão dos melhores com o tempo creditado aos primeiros.

Tempo da 2.ª Volta—11 m. e 20 s.. Nova vitoria de José Marquês, á frente dum pelotão de 16 corredores, com tempo igual.

O Albergue dos Invalidos do Trabalho

comemorou o 72.º aniversario da sua fundação

O Albergue dos Invalidos do Trabalho comemorou hoje o 72.º aniversario da sua fundação com uma sessão de homenagem a seis benfeitores que concorreram para esta prestimosa instituição com legados na totalidade de cerca de 800 contos.

Presidiu á sessão o sr. Julio Silva, que descreveu os serviços prestados pelo Albergue dos Invalidos do Trabalho a 215 internados, que ali vão buscar um pouco de conforto e carinho.

Seguiram-se depois os srs. Lopes Esteves e Baptista Alvares que recordaram os nomes dos benfeitores daquela instituição srs. Nestor Mesquita, Bernardino José Carvalho, D. Rita Cruz, Maximo José de Oliveira Braga, Francisco Carmo Santos Silva e marquesa de Gouveia.

Em seguida as educandas do Asilo de S. João e de Santa Isabel foram servir o jantar aos velhinhos que ali se encontram internados.

REMO

O Fluvial ganhou os Campeonatos de Fundo

PORTO, 7.—(*Pelo telefone*).—Os Campeonatos Regionais de Remo, de fundo, realizados hoje no Rio Douro, atrairam farta concorrencia ás margens ribeirinhas.

Estas regatas foram a repetição das que se efectuaram no mês passado e que a Federação Portuguesa de Remo anulou, devido a varios incidentes surgidos na ocasião da disputa.

O Club Fluvial Portuense saiu hoje vencedor nas três regatas efectuadas, de «inriggers» de 4 e 8 remos. Estes três êxitos do Club Fluvial serviram para confirmar o progresso dêste importante clube.

Na mais importante prova—a de «outriggers» de 4 remos—a vantagem do Fluvial foi grande, chegando á meta com a apreciavel diferença de cerca de 10 comprimentos sôbre o Sport Club do Porto.

— Quereis vestir bem por pouco dinheiro? Vá á M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 25316

Casa Pia de Lisboa

Uma festa interessante

Terminaram hojet, na Casa Pia de Lisboa, as comemorações do seu 155.º aniversario, com a «Despedida do Ganso», em que tomaram parte as familias dos actuais alunos e dos que sairam. Além de varias provas desportivas, nas quais tomaram parte alunos e ex-alunos casapianos, seguiu-se um cortejo com charameleiros, pagens e «gansos» para a leitura solene da queima das fitas, que constituiu uma manifestação carinhosa aos que dali sairam por terminarem os seus cursos.

Foi muito admirado o carro alegorico feito pelos alunos daquele modelar estabelecimento de ensino, e que se encorporou no Cortejo do Trabalho ha pouco realizado.

São Luiz: Ultimo espectáculo da temporada! HOJE ás 21 e 30

A ULTIMA CARRUAGEM
filme de mistério com
CHARLIE RUGGLES e MARY CARLISLE

UMA MULHER QUE VENCEU
alta comédia com
JOAN CRAWFORD e FRANCHOT TONE

No programa: A actualidade sonora
O TORNEIO MEDIEVAL NOS JERÓNIMOS

O Diario de Lisboa
publicará em
2.ª edição
A II Volta dos «Ases», em Santarem
O desafio Porto-Betis, na capital do Norte
O encontro de "Tennis„ Portugal-Espanha
O relato da corrida de touros
e outras manifestações desportivas

PORTIVO

e em Santarem

os «Ases»

nde entusiasmo

O corredor do Campo de Ourique evidencia as suas magnificas qualidades. Cesar Luiz é, no entanto, como de resto, outros, um grande adversario. Seguem-se Ezequiel, Joaquim de Sousa Trindade, Braz, Nicolau e Aguiar da Cunha, com o mesmo tempo. As «équipes» regionais de Santarem e Beja já se encontram atrasadas, não suportando o veloz andamento.

Tempo da 3.ª Volta—12 m. e 19 s. Verdadeiramente. mau tempo. A' frente marcha ainda um compacto pelotão de 16 elementos, porém, José Marquês é o vencedor, na ponta final, seguido de Trindade e Ezequiel. O ciclista Castelão Romão passa na meta atrasado em virtude de «furos». E Afonso Lopes, do Belenenses, vê-se obrigado a desistir, por varios percalços.

Tempo da 4.ª Volta—11 m. e 56 s. Marquês, nesta altura teve de ceder o lugar a Trindade, que cortou a meta em 1.º lugar. Passam, depois, Cesar, Joaquim de Sousa, Rodrigues da Silva. O tempo dos primeiros catorze é igual.

O ciclista José Marquês perdeu algum tempo, por ter caido, ao fazer a curva que antecede a meta final. E' digno de relevo o gesto de José Braz, que esperou pelo seu colega, perdendo talvez, a primeira classificação.

Esta volta foi assinalada por um triste desastre. Na verdade,, João Gomes, do Benfica, ao fazer a descida do Vale de Estacas, partiu-se-lhe o crenque da maquina, sendo recolhido no hospital de Santarem, com as pernas e tronco feridos.

Santos Duarte desistiu.

Tempo da 5.ª Volta—12 m. Passaram na meta 16 corredores.

Marquês voltou a ganhar, seguido de Joaquim de Sousa, Ezequiel, Trindade, Nicolau e Aguiar da Cunha.

Tempo da 6.ª Volta—11 m. e 54 s. Este percurso deu, até agora, a luta mais animada entre Nicolau e Trindade. Na subida da estação para Santarem, Nicolau levou a melhor, mas depois Trindade ultrapassou-o, ganhando a volta, seguido de Joaquim de Sousa, Marquês, Cesar Luiz, Ezequiel e Joaquim Ferrandes.

Pontes Narciso, do Belenenses, ganhou a prova do Desportivo de Arroios

Fazendo parte das festas do seu primeiro aniversario, o Grupo Desportivo de Arroios fez disputar hoje uma interessante prova ciclista, de 50 quilometros, entre Campo Grande, Loures, Lousa, Montachique, Bucelos, Loures e Campo Grande.

Alinharam perto de 60 corredores, representando a maioria dos clubes que ao ciclismo se dedicam. Disputavam-se uma taça e 8 medalhas, havendo em Montachique um premio para o primeiro corredor que ali passasse.

Até Montachique os corredores seguiam em pelotão e em familia. Os corredores pouparam-se para disputarem ao «sprint» o premio que ali se disputava. Zeferino Jorge, do Rio de Janeiro, ganhou-o bem. Dai em diante a media aumentou consideravelmente e começaram a aparecer os primeiros atrasados. Em Loures vinha á cabeça um pelotão de 7 corredores. Em Carriche juntaram-se mais 3, mas na subida fez-se a ordem de chegada. Os corredores distanciaram-se uns dos outros e entraram na meta pela seguinte ordem:

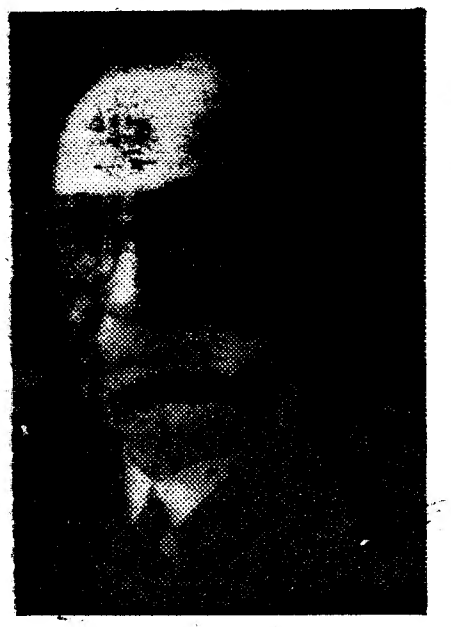
1.º Pontes Narciso, Belenenses, 1 h. 37 m. 6 s.; 2.º Joaquim Manique, Belenenses; 3.º Marçal Loureiro, Benfica; 4.º Noé de Almeida, Benfica; 5.º Eusebio Baptista, Benfica; 6.º Antonio Almeida, Cascais; 7.º Francisco Castro, Lisboa Ginnasio; 8.º Alvaro Trindade, Parede; 9.º Antonio Rosa; 10.º Guilherme Carvalho; 11.º Antonio Catarino, 12.º José Rodrigues; 13.º Antonio Mateus; 14.º Henrique Ribeiro; 15.º Pinto Duarte; 16.º Santos Coelho; 17.º Antonio Parente; 18.º Pedro Gancinho; 19.º Vieira Cacio, 2.º José Cabral; 21.º Joselimo Santos; 22.º Rodrigues da Silva; 23.º Augusto Freitas; 24.º José Florindo; 25.º Martins Almeida. Entraram ainda mais 29 corredores. A Taça foi ganha pelo Benfica.

DE LUTO

Faleceu hoje o juiz

dr. Alfeu da Cruz

conselheiro do Supremo Tribunal



Dr. Alfeu da Cruz

Vitimado por uma *angina pectoris*, faleceu hoje, pelas 6 e 30, na sua residencia, rua da Imprensa Nacional, 73, 3.º, o sr. dr. Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz, ilustre juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O extinto, que contava 67 anos e nascera em Trancoso, era filho do sr. Antonio de Moura e Cruz e da sr.ª D. Filomena Moura e Cruz, já falecidos, esposo da sr.ª D. Maria Joana Saldanha Almada e Cruz, pai do conhecido radiologista dr. Aleu Saldanha e primo do nosso querido amigo D. Nuno Saldanha da Bandeira, chefe da 1.ª secção do Supremo Tribunal.

O extinto cursou em Coimbra, sendo actualmente director da *Revista de Direito*.

Foi vice-presidente do Tribunal da Relação, director da Policia de Investigação Criminal, director do Instituto de Medicina Legal e um dos juizes investigadores do Angola e Metropole.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, seguindo o corpo num autocarro funerario directamente para Trancoso.

Conde de Bobone

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral que hoje se realizou, da sua residencia, rua S. Filipe Nery, 80, para o cemiterio dos Prazeres, do sr. Carlos Humberto Araujo Bobone, conde de Bobone, engenheiro agronomo distintissimo, formado pelo Instituto Superior de Agronomia que, apesar da intervenção cirurgica e de todos os cuidados da ciencia, não poude sobreviver ao grande mal de que sofria.

Durante a noite, o cadaver foi velado por muitas pessoas de familia e amigos.

A's 10 horas saiu o prestito.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia. No funeral encorporaram-se, entre outros, representantes dos srs. ministro da Agricultura, da Associação de Agricultura, do Banco Nacional Ultramarino, dr. Botelho da Costa, secretario geral do ministerio da Agricultura; Antonio Maria da Rocha, pelo Sindicato dos Regentes Agricolas de Portugal; Paiva Conceiro, conde de Alpedrinha, engenheiro Cincinato da Costa, dr. José Penha Garcia, dr. Antonio Mantas, dr. Fernandes de Oliveira, condes de Vale de Reis, de Mendia, das Alcaçovas, de S. Tiago, de Farrobo, de Mafra, de Castelo Mendo, da Povoa, de Oeiras, de Penalva d'Alva, de Castro Marim, de S. Mamede, Asne Hansen, engenheiro Carlos Castanheira das Neves, Antonio de Aguiar, marqueses da Praia e de Monforte, Ernesto Santos Basto, marqueses do Lavradio, visconde de Sacavem, Vasco d'Orey, visconde do Torrão, visconde de Santarem, coronel Lopes Galvão, Luiz Quartim Graça, Arnaldo Jacques, marquês de Rio Maior, marquês de Belas, duquesa de Palmela.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

LEIA O

ASPECTOS CITADINOS

Lisboa amoravel

A verdadeira face duma grande cidade não se descobre ao primeiro conhecimento. Precisa de demorado convivio, de certa intimidade. E' como a beleza de certas mulheres;—só ao largo dum devotado culto, já para alem dos entusiasmos febris da juventude, o amor, feito de conhecimento intimo, atinge o gôsto que perdura e a alma eterna.

Para quem vier de longe, com o coração enriquecido na ausencia, nauta sulcando as ondas ou desaterrado em ilhas solitarias—Lisboa das naus e das sete colinas é um amor que se renova, saboroso, dôce, nem uma lua de mel.

Então se, á data dum regresso, a Primavera anda a perturbar os jardins e as mulheres, se desabrocham as primeiras rosas ou os primeiros cravos,—nas almas policiadas e meio esqeucidas acordam reminescencias de ninfas e de faunos. Lisboa enternece, perturba e encanta como a primeira paixão...

No tumulto descuidado do seu casario, na desordem dos seus roteiros ou na regularidade linear das suas avenidas novas,—Lisboa não é bela pelo equilibrio voluntario e harmonioso do seu desenho, pelo acôrdo euforico das suas praças, monumentos e jardins. Sob a graça desta luz quasi africana, encanta mais pelo seu descuido e pouca pressa em remoçar-se, acompanhando de longe a moda civilizadora que actualiza e lhe compõe de frescura os velhos jeitos e donaires. Não fazem a sua maior graça as tardes do Chiado, com mulheres descendo esculturais ou luxuosas, ninfas perdidas mas dominadoras ao meio da turba,—estas mulheres de mais sangue nas veias e mais garbo no andar que as do tempo das «Farpas», com mais linha no vulto, mais serena altivez nos olhos, menos freirinhas e mais senhoras,—escravas que começam a resgatar-se exercendo melhor a saborosa tirania do seu encanto.

Não é tambem o aspecto mais aliciante e vivo das suas montras, na harmoniosa e larga sinfonia das côres,—nem o recorte mais largo, a mancha mais verde das suas alamêdas, o movimento maior das suas principais arterias.

Sob esta luz doirada tudo isso prende voluptuosamente e perturba. Mas o que suscita, no coração de quem regressa e revê Lisboa, melhor e mais enternecida simpatia, é o pressentir de vida mais intensa, mais discretamente dorida na sua população; a figura mais airosa, mais austera, sem perder seu encanto, da mulher que se emancipa trabalhando, mais entregue a si mesma, mais nobre, mais gentil, na simplicidade modesta do trajo que sem receio nem timidez enfrenta e vence o luxo, pesado, tantas vezes, da mal adquirida fortuna ou falha de graça natural.

Esbatem-se as diferenças de classe, funde-se no mesmo tipo gentil, a maioria das lisboetas, afina-se a linha dos corpos sob os trajos mais simples. O andar é mais decidido e voluntario, os olhos fitam sem falso pudor, são mais luminosos, dizem maior confiança, põem mais beleza nas coisas, no ar.

* * *

Ao fundo do quadro lisboeta, côro quasi silencioso, sinto a multidão que aos domingos vagueia ou repousa, sem vivas ou esfusiantes alegrias, nas ruas ou nos parques de sombra escassa, e se amontôa nos locais onde é gratuito o acesso a espectaculos que eu quizera mais prodigos e mais do povo... a multidão que ao longo da semana desce dos bairros escuros ou dos arrabaldes longinquos ás fabricas e oficinas, á labuta pesada, e nos fins das tardes, pelos longos caminhos, regressa ás casas tristes e sombrias...

Este vasto côro, essa multidão magoada e silenciosa, é a outra face amoravel da Lisboa do meu amor.

Mal se resigna, vê-se bem, ás ruas estreitas em que o sol não entra, ás casas sem conforto, á vida sem alegria. Quizera bairros amplos, cidades jardins, balnearios, parques francos, alegrias sinceras, instrução, conforto, cultura, dadivas que lhe não exigissem abdicações ou a mutilassem... Uma politica generosa que lhe policiasse os defeitos sem pecado e lhe multiplicasse as qualidades admiraveis pondo mais confiança no geito dos seus amorosos, mais róseas cores nas faces das crianças, mais contente brio na figura dos homens, mais reposo, menos mortificação no ar das suas mulheres, uma confortada, bem protegida resignação nos olhos enternecidos dos velhos...

* * *

Lisboa é a ternura que nos suscitam as suas horas, a sua vida humilde, as suas dôres e as suas esperanças. Percorro-a, vou por ela como a descobrir Indias. Ali debruço-me, contente, sobre a cidade mais clara e um parque infantil que é apenas uma promessa e um inicio. Além mergulho nas sombras dum pequeno jardim que quizera ampliado até aconchegar no vasto regaço, umbroso e verde, a população inteira. Acolá visiono, iludindo, multiplicando o presente, os balnearios, as bibliotecas publicas, os dispensarios, as creches, as maternidades, as cooperativas, as escolas cheias de cantos, as oficinas amplas em que o trabalho se fará com alegria, ao ritmo animador de poderosos altos falantes.

Sonho Lisboa mais contente, mais sadia, mais bela no seu contentamento, cabeça altiva e donairosa dum Portugal Melhor.

E sobre a simpatia enternecida que me sobe na alma, ergo no meu coração, vivo no meu espirito a esperança que ha de ser conquista definitiva, ajeito o sonho dessa Lisboa da alegria e do trabalho fidalgos, creio nas forças apostolicas e generosas que hão de fazer deste sonho uma conquista real.

AUGUSTO CASIMIRO

PORTUGAL NA S. D. N.

No «sud-express» partiu hoje para Paris, de onde segue para Genebra, o sr. dr. Julio Dantas, que ali vai tomar parte nos trabalhos intelectuais da Sociedade das Nações.

Na «gare» apresentaram comprimentos ao ilustre homem de letras inumeras pessoas de categoria social.

Vida diplomatica

No «sud-express» partiu hoje para Paris o sr. tenente-coronel Vasco de Carvalho, novo adido militar português em França e Espanha.

BASKET-BALL

No campo do Ateneu, realizaram-se hoje alguns encontros de «basket», para apuramento do 3.º e 4.º classificados do campeonato infantil, e apuramento do ultimo classificado da divisão de honra.

O Internacional classificou-se na categoria infantil, batendo o Marvilense, por 15-14.

Para o apuramento do ultimo classificado da divsão de honra, o Probidade derrotou o Benfica por 16-15, num jogo rapido mas esmaltado de duresas que o arbitro não soube reprimir.

No TIVOLI: DESPEDIDA DE

ESPIGAS DE OIRO

Amanhã: Magda Schneider em «Dois corações e mais um» e estreia dos reis do tango: TANIA, DISCÉPOLO e a sua Famosa Orquestra Típica argentina.

No verão, bebam vinhos verdes!

Os melhores são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGULHA — gazoso, tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
AMARANTE — tinto, em garrafas e 1/2 garrafas
LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafões, barris de 100 e 50 l.
MINHO — tinto, em garrafões

Encontram-se nas boas casas e na **Filial** de Lisboa, Rua do Alecrim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camioneta.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem c[onhe]cida casa, drogaria e perfumaria [Ma]Dias, onde se encontra um cofoss[orti]tido de todos os artigos proprios barbearias, aos melhores preços e q[ua]lidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

SELECIONADO E PURO, BENEFICIADO POR PROCESSOS COMPLETAMENTE HIGIENICOS

CHÁ MATE LEÃO SUPER EXTRA

A. C. P.

anuncia que o

II EXPRESSO POPULAR

(temp. 1935)

visitará em 14 de Julho,

AVEIRO ESTARREJA OVAR

Ida e volta . . . . . 35$00

Marcação facultativa do lugar 2$50

Bilhetes á venda no escritório das Informações da estação do Rossio. — informes: Serviço do Tráfego-Santa Apolonia-Telefone 24031.

Sortes grandes ?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

69 - Rua da Prata - 62

Quando os insectos ameaçarem a saude de sua familia

Não faça experiencias com insecticidas de inferior qualidade

Decerto nunca pensou em comprometer a saude dos seus. Então para que fazer experiencias com insecticidas fracos ? Esses pobres insecticidas não matam — nem o defendem dos tormentos causados pelos insectos — *apenas servem para desperdiçar dinheiro.*

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destroi de acto os insectos, matando-os e, quando pulverizado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado, a faixa preta e *selada*, para sua garantia contra as imitações.

Espalhe PÓ FLIT

Mata : formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.

2.º Juizo Criminal de Lisboa

SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

Pelos Juizos Criminais da Comarca de Lisboa, nos termos da Portaria n.º 6869 de 17 de julho de 1930, correm editos notificando os individuos abaixo mencionados, para nos prazos abaixo indicados e nos termos e para os efeitos do artigo 567.º e seus paragrafos do Codigo do Processo Penal, se apresentarem no respectivo tribunal, a fim de assistirem a todos os termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra eles move o Ministerio Publico, com a cominação de que não se apresentando nesses prazos, que começam a contar-se depois da segunda publicação dêste anuncio, os processos seguirão á revelia, observando-se o disposto no n.º 4.º do paragrafo 1.º do artigo 567 do Codigo do Processo Penal, a saber:

Pelo 3.º Juizo Criminal, cartorio da 2.ª secção e no prazo de 60 dias, o indiciado Carlos Augusto Lemos Garcia «O Carlinhos» tambem conhecido por Carlos Garcia ou por Carlos Augusto Garcia, ou ainda Carlos Martins «o Carlos do Beato», casado, serrador, morador na rua do Açucar, predio do Santos Lima, pelo crime de homicidio frustrado, com premeditação, previsto e punido pelo artigo 351.º, circunstancia 1.ª com referencia ao artigo 104.º, regra 1.ª, 350 e 10.ª do Codigo Penal. Pelo 5.º Juizo, cartorio da 2.ª secção e no prazo de 60 dias, o indiciado Olegario Manso Salgado, «o Espanhol», morador em parte incerta, pelo crime dos artigos 421.º n.º 4.º, referencia do artigo 451.º n.º 3, ambos do Codigo Penal. Pelo 9.º Juizo, cartorio da 1.ª secção, e no prazo de 60 dias, o indiciado José Fernandes Vasques, casado, empregado no comercio, de 30 anos de idade, que ultimamente residia na rua de Santa Marta, n.º 139, loja, pelo crime de ofensas corporais, previsto e punido pelo artigo 360.º n.º 5.º do Codigo Penal. Pelo 10.º Juizo, cartorio da 1.ª secção, e no prazo de 60 dias, o indiciado Manuel Luiz de Oliveira, ou Manuel Ricardo Ferreira, filho de José Ferreira, ou José Luiz de Oliveira, e de Maria Ferreira ou Maria de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de Marquês de Pombal, de 20 anos de idade, empregado no comercio, sem residencia certa nesta comarca, pelos crimes dos artigos 421.º n.ºs 3 e 4, com referencia ao 425.º n.º 3.º e 421.º n.º 5, paragrafo 1.º, todos do Codigo Penal. E pela 2.ª secção do mesmo 10.º Juizo, e no prazo de 30 dias, o indiciado Luiz Antonio, maior, sem mais elementos de identificação, sendo a sua ultima residencia na rua Quatro de Infantaria, n.º 83, 2.º andar, desta cidade de Lisboa, pelos crimes dos artigos 23.º n.º 4.º do Codigo Penal, punido pelo artigo 106.º n.º 1.º do mesmo codigo.

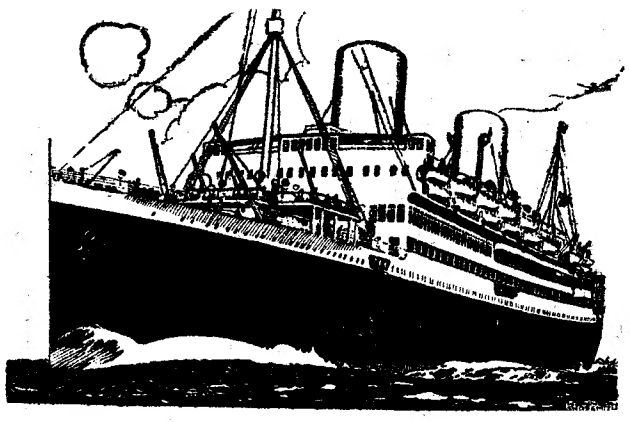
Lisboa, 5 de julho de 1935.

O Juiz do 2.º Juizo Criminal, *José de Abreu Coutinho*.—O chefe da secretaria do 2.º Juizo Criminal, *Julião Bagué Rebocho*.

Augusta da Piedade Tomaz

FALECEU

Armando João Tomaz, Irene da Piedade Tomaz, Raul Lourenço Tomaz, Julio Miguel Lourenço, Maria d'Assunção Lourenço e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua estremosa e sempre chorada esposa, mãi irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã ás 15 horas saindo da Rua da Emenda, 84 r/c. para o Cemiterio do Alto de S. João.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) ..... 16 de Julho
ALCANTARA ..... 30 de Julho
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 10 de Julho
HIGHLAND MONARCH ..... 24 de Julho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton

ALMANZORA ..... 27 de Julho

AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 14 de Julho

AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Manuel Grilo combate esta noite no campeonato de luta, no Coliseu, contra o campeão Zaerden. Uma grande noite desportiva. O sucesso das variedades.

Pelo dedo se conhece o gigante, não ha duvida:—pelos nomes dos combatentes desta noite no Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana, no Coliseu, se adivinha como vão ser violentos, mas cheios de tecnica e de beleza, os combates que ali se realizam esta noite. Pela primeira vez neste campeonato veremos o nosso compatriota Manuel Grilo contra o rijo campeão limburguês Zaerden, sem que se possa prevêr qual dos dois sairá vitorioso da refrega. Westphal, o holsteineano, que conta apenas 22 anos, isto é, o lutador profissional mais novo do mundo, mas que ambiciona o titulo de campeão do mundo, firmado na estupenda tecnica já adquirida, terá por adversario o violento Van Dyck, compeão holandês; e Badwski, o formidavel polaco, lutará contra Köhler, campeão prussiano.

Antecedem as lutas alguns esplendidos numeros de variedades, com os bailarinos fantasistas Tilly & Gerard, os excentricos Elsie & Walde Moll, e o Grupo Regional Cancioneiro Português que se apresenta em dansas e canções populares. Preços baratissimos todas as noites.

Os 100 desafios jogados entre o Benfica e o Sporting

Do nosso camarada Rebelo da Silva, redactor desportivo do Diario de Noticias, *recebemos a carta que segue e que gostosamente publicamos:*

«Meu caro Tavares da Silva.—Numa das tuas ultimas cronicas atribuiste-me, gentilmente, a *paternidade* do livrinho que ha pouco puz á venda com apontamentos sobre os cem desafios jogados entre o Benfica e o Sporting. Ha nisto, porém, uma rectificação a fazer, para a qual solicito o teu bom acolhimento e do *Diario de Lisboa:* se o livrinho alguma coisa vale—e o publico, pelo menos, tem dito que sim (passe isto sem intuito de réclame...)—os elogios devem ser dirigidos ao Ricardo Ornelas, que com a sua interessante e bem documentada «bagagem-historico-footballistica» tornou possivel a execução do livro.

A minha colaboração foi tão reduzida que ficaria de mal comigo proprio se consentisse no esquecimento de um camarada que muito préso, deixando que me enfeitassem com as penas que de direito lhe pertencem.

Grato pela publicação destas linhas, dispõe do que é sempre amigo, camarada e admirador.—*Rebelo da Silva*».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Milhões».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—«O Pirata da China».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Patio da Saude—A's 21 e ás 23—«Milagres de Santo Antonio».
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.
Coliseu—A's 22—Luta e variedades

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás
Chiado Terrasse—A's 21 e
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

A pele embranquece enquanto V. Ex.ª dorme

Deite-se ás 11 h.
Levante-se ás 7 h.

Veja — uma maravilhosa transformação

Durante o fabrico de perfumes descobriu-se que uma pura cêra virgem, extraida do cálice das flores, possuia a maravilhosa faculdade de embranquecer a pele. Com esta delicada substancia, dum branco leitoso, chamada Cire Aseptine, toda a senhora pode hoje aclarar rapidamente a sua pele de diversos tons.

Aplicada á noite, antes do deitar, a Cire Aseptine, enquanto V. Ex.ª dorme, introduz-se lentamente na pele, que amolece, e destaca em pequenas particulas, a camada exterior endurecida. Tudo o que parecia grosseiro, escuro e áspero, é apagado, os pontos negros são dissolvidos e eliminados, as imperfeições da têz desaparecem. Uma superficie unida e macia é restituida a uma pele branca e juvenil, e isto de tal maneira que se não poderia conseguir doutro modo.

Não esqueça empregar igualmente a Cire Aseptine no rosto e no pescoço, bem como nos ombros, braços e mãos, se o desejar. Doutra forma, a diferença de côr da pele seria muito de notar.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Oleados e Carpettes de cortiça

O melhor revestimento para chão
As melhores qualidades e preços na
Sociedade de Tapeçarias, Ltd.ª
Rua Augusta, 126-130

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
Secção de engomagem electrica
— PREÇOS DE ENGOMADOS —

Colarinhos (cada)	$50
Punhos	$50
Camisas	2$00
»	2$50

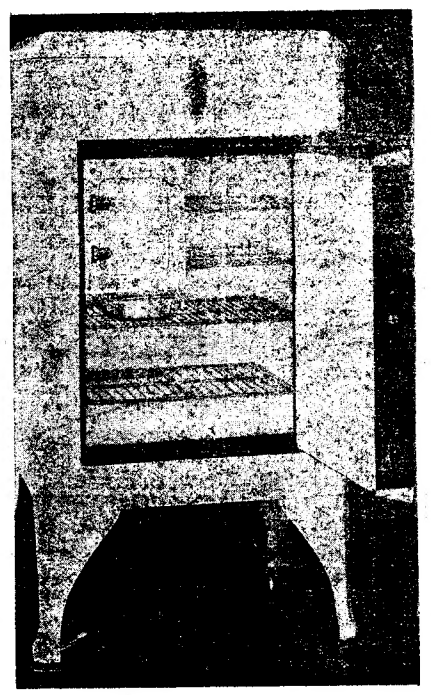
Entrega 24 horas depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Leite Puro
a 1$50 o litro
vende
Lisboa Estoril, L.da
Largo do Corpo Santo, 9

Assim como oferecemos um esplendido sortido de Pastelaria especial da n/casa, elaborada a base de manteiga pura, recebida de Avanca que tambem vendemos avulso a 16, 18 e 20 escudos o quilo.

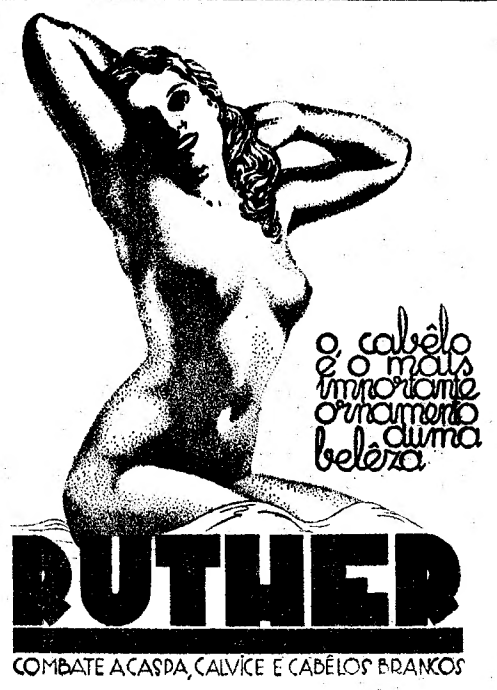
FRIGORIFICOS

O maior sortido apresentado em Portugal em que o cliente encontra sempre o frigorifico que lhe convem.



Preços sensacionais
OLAVO CRUZ, LDA.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 11 — Tel. 22683
PORTO — Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º — Tel. 5655

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações



RUTHER
COMBATE A CASPA, CALVÍCE E CABÊLOS BRANCOS

A' venda em todas as boas Farmacias, Drogarias e Perfumarias do país

Deposito geral:
Ferreira & Ferreira, Lda.
99, RUA DA PRATA, 101 — Lisboa

Distribuidor para a Provincia:
Pestana Branco & Fernandes, Lda.
RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º—Lisboa

Agente no Norte:
Antonio Cerqueira da Mota & C.ª
111, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 115 — Porto

Pompilio Pereira de Pina — BOMBARRAL
Mario Andrade Gonçalves — ALMEIRIM
José A. Martins — TORRES VEDRAS

RAPOSAS ARGENTÉ
Acabadas de chegar, e outras de varias côres, Nacionais ou Estrangeiras. V. Ex.ª não compre sem ver o grande sortido da
Pelaria Confiança
Rua da Palma, n.º 3 — **Telef. 2 8157**

CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 11, à noite
BOX
INACIO ARA
finalista do *Campeonato do Mundo*
ANTONIO RODRIGUES
pretendente do *Campeonato da Europa*
LEO STEYAERT
Campeão oficial da Belgica
CLAUDE BASSIN
Terrivel *puncheur* francês

Todos na mesma reunião
Mais dois combates internacionais

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA — Telef. 2292

A entrevista Hitler-Beck

Boatos desencontrados acêrca do resultado das negociações

PARIS, 7.—De Berlim comunicam ao «Matin» correrem ali os boatos mais contraditorios: segundo uns, Hitler e Beck chegaram a resultados concretos nos dominios naval e aereo e segundo outros os dois pontos de vista chocaram-se varias vezes e, como a opinião de von Neurath não estava de acôrdo com a do Fuehrer, isso não facilitou as coisas. Parece no entanto que se chegou a acôrdo num certo numero de pontos, tendo Hitler dado a Beck garantias que lhe permitirão tranquilizar a ala direita da sua maioria em materia naval. As garantias são porém mais verbais que materiais. Concluiu-se o acôrdo para não prejudicar os eventuais «desenvolvimentos» internacionais relativos ao pacto aereo, evocado na nota de 3 de fevereiro, mas nenhuma iniciativa se tomou nesse sentido. Consta que Beck apresentou uma formula de segurança colectiva, destinada a substituir o projecto do pacto oriental. Hitler pediu que o deixassem reflectir, devendo Beck conhecer a sua opinião pelas vias diplomaticas. —(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 7.—Afirma-se que nas entrevistas Beck-Hitler se assentou uma politica comum no Oriente europeu. A «National Zeitung», orgão de Goering, diz: «Para um mundo que procura a paz, é util que os governos alemão e polaco não se contentem com a esperança falaz de um sistema de paz que assenta na violencia. Berlim e Varsovia têm a noção das realidades. O resultado foi um acôrdo entre os dois paises. O facto de os dois governos repelirem todo o exclusivismo e de lhes ser comum o desejo de um entendimento geral entre os povos deu ao encontro Beck-Hitler um significado importante. A Polonia e o Reich, realizando uma mesma politica, utilizam o progresso conseguido até o presente e mostram que a idéa da paz e da amizade pode influir na realização do objectivo final: conseguir uma verdadeira colectividade de povos. Um acôrdo com a sua aliada a França e com a sua vizinha a Alemanha será bem recebido pela Polonia».—(Americana).

Os ex-combatentes alemães em visita a Lyon

BERLIM, 7.—Os jornais põem em grande relêvo a viagem dos representantes dos agrupamentos dos antigos combatentes alemães á França e as mensagens que lhe têm prestado. Esses embaixadores dos homens que fizeram a guerra—dirigidos por Oberlindoher, presidente da Federação dos antigos Combatentes, e von Bary, um dos chefes dos Capacetes de Aço—foram recebidos em Lyon por Herriot. Como a escolha dos delegados foi feita por Hitler, o facto tem especial significação.

Herriot pronunciou um discurso que é comentado com simpatia pela Imprensa alemã: «Agradeço a vossa visita a Lyon, disse. Não é preciso dizer quanto estimo a vossa atenção. Falavos o homem que, em 1924, assinou em Londres, com Stresemann, um acôrdo destinado a preparar uma paz livremente discutida. Esse acôrdo—creio—deu bons resultados. Em Lausanne, ha três anos, encarei o problema das reparações sob um aspecto tão largo quanto possivel. Os actos mostram que tomam um real desejo de verem aproximar-se dois povos vizinhos, cada um dos quais tem o seu genio, o seu ideal, a sua compreensão da vida e que foram chamados a dar um importante contributo á civilização humana. Se os dois povos voltassem as costas um ao outro, seria um desastre para a humanidade e, talvez, o maior dos cataclismos. E' preciso fazer tudo para o evitar».—(Americana).

Fuja do calor e vá para:
Piscina — Praia da Curia
Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria de Coimbra.

O pretendente austriaco

e a ex-imperatriz Zita não regressam, por agora, á Austria

VIENA, 7.—De regresso de Steenockerze, onde tomou parte nas negociações com os Habsburgos, von Wiesner, ex-ministro plenipotenciario e chefe do movimento legitimista austriaco, declarou ao «Neues Wiemner Tageblatt»: «A abolição da lei de banimento de 1919 significa que os membros da Casa de Austria, que actualmente se encontram no estrangeiro, terão em principio a faculdade de regressar ao seu país. Praticamente isto porém não diz respeito ao pretendente Otto nem a sua mãi, que por enquanto não poderão voltar para a Austria». E acrescentou: «O legitimismo repele qualquer aventura, qualquer «putch» ou qualquer outro metodo ilegal e deseja realizar o seu objectivo unicamente pelos meios legais. O repatriamento das cinzas do imperador Carlos só se verificará quando a familia imperial se tenha definitivamente fixado na Austria».—(Havas).

Que se passa na Russia?

Recontros sangrentos na região do Volga

RIGA, 7—Noticias da U. R. S. S. dizem que as autoridades tomaram severas precauções, em virtude de recontros sangrentos que se teriam produzido na região do Volga, entre camponeses e agentes da G. P. U. Os fuzilamentos no mês de junho seriam mais de 2.000. Um dos justiçados foi Peters, comandante da Guarda do Kremlin.

Fala-se num regime militar sob a orientação de Vorochilov, comissario do Povo para a Guerra.—(Americana)

A Alemanha sob o nazismo

Prisão dum separatista sarrense

METZ, 7.—Consta que está preso na Alemanha Carlos Meyer, conselheiro municipal da Pequena Rosselle, que tomou uma parte activa na campanha a favor do «statu quo» por ocasião do plebiscito do Sarre.—(Havas).

Propaganda subversiva

HIRSCHBERG, 7.—Foram presas quatro pessoas na fronteira da Checoeslovaquia, acusadas de tentarem introduzir na Alemanha cento e trinta quilos de manifestos subversivos.—(Havas).

O pugilista Max Baer

casou-se pela segunda vez

NOVA YORK, 7—Max Baer, ex-campeão do mundo de box, casou-se pela segunda vez.

A noiva é Mary Allen, de 32 anos, empregada num «bar» de Washington. O casamento foi inesperado, tanto mais que o famoso pugilista ainda não está completamente restabelecido das equimoses que Bradock lhe causou.—(Americana)

Perdeu-se um hidro-avião sovietico

com 11 tripulantes a bordo

BERLIM, 7—Comunicam de Moscovo que desapareceu o hidro-avião «L. 840», que partiu no dia 26 de junho da ilha Sakalma para Kabarowski no rio Amor. As pesquizas têm sido infrutiferas. No aparelho encontravam-se o piloto, o radiotelegrafista, o mecanico e oito passageiros.—(A.)

As festas de Coimbra

Está a realizar-se o Cortejo Medieval

COIMBRA, 7.—(*Pelo telefone*)—Como prolongamento das festas comemorativas da inauguração do Sanatorio da Colonia Portuguesa do Brasil, que ontem se iniciaram, está a desfilar pelas principais ruas da cidade, o Cortejo Medieval, que se exibiu nas Festas de Lisboa.

No percurso, desde o quartel de metralhadoras 2, donde saiu, até á avenida Navarro, ha milhares de pessoas, muitas vindas de fóra. As janelas encontram-se ornamentadas com belas colchas de damasco, o que dá uma linda nota ao curioso desfile.

Terminado este, realizar-se-á o Torneio Medieval, nos jardins do Sanatorio.

Entrega de duas viaturas

aos bombeiros municipais e voluntarios de Santarem

SANTAREM, 7.—(*Pelo telefone*).—Realizou-se hoje, com muito brilhantismo e invulgar concorrencia, a cerimonia do baptismo e da entrega aos respectivos comandos de duas viaturas de pronto socorro, ás corporações de Bombeiros Municipais e Voluntarios de Santarem.

A's 10 horas, formaram em parada, na praça do Municipio, as duas corporações, os Municipais comandados pelo sr. capitão Cardoso e os Voluntarios pelo sr. Jorge Martins.

Das janelas da presidencia da Camara, assistiram á cerimonia o sr. governador civil — que presidiu — o presidente do Municipio, sr. capitão Romeu Neves, vereadores, presidente da Junta Geral do Distrito, membros da Comissão de Iniciativa, representantes do Sindicato Agricola, comandante da Policia, presidente da Associação Comercial, engenheiro Severino Sarmento, director dos Correios de Santarem; componentes da Caixa de Credito Agricola, presidente da direcção dos Voluntarios de Santarem, representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc.

Registou-se tambem a presença duma delegação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, formada por 8 homens, que se faziam acompanhar por um carro de pessoal.

Uma grande multidão acorreu a presenciar a cerimonia, manifestando a sua simpatia pelas duas benemeritas corporações de soldados da paz.

Serviram de madrinhas das duas viaturas e doutras duas que hoje tiveram o seu baptismo, a sr.ª D. Maria Julia Oriol Pena e as meninas Maria Antonia Portela Cabral, filha do engenheiro sr. Branco Cabral, e Maria Helena Caldas da Cunha Neves, filha do presidente do Municipio.

Quando se procedia á habitual quebra das garrafas de espumoso, a banda dos Municipais de Santarem tocou o hino da cidade, manifestando-se o povo, com prolongadas palmas.

Finda a cerimonia do baptismo, os bombeiros executaram, diversos exercicios arriscados que mereceram grandes aplausos.

A's 14 e 30, na séde dos Bombeiros Voluntarios, realizou-se a entrega das viaturas aos comandantes das duas unidades.

A' sessão solene presidiu o sr. governador civil de Santarem, usando da palavra diversos oradores.

As manobras navais

O vôo Madeira-Açores pelos hidro-aviões

Todos os navios da 1.ª Divisão Naval de Instrução, estão presentemente em viagem do Funchal para Ponta Delgada, devendo chegar a este porto amanhã de manhã, a divisão de contra-torpedeiros e, no dia seguinte, a esquadrilha de submarinos e os navios de apoio.

A largada dos hidro-aviões da 1.ª Divisão Naval, do Funchal para Ponta Delgada, anunciara-se para hoje, caso o tempo o permitisse.

Até ao fim da tarde, porém, nenhum radio se recebeu em Lisboa, dando conta da partida da esquadrilha.

O aviso «Pedro Nunes» paira a meio do trajecto, a fim de prestar qualquer assistencia aos aviadores.

Amanhã, pelas 10 horas, larga do Tejo, para um periodo de exercicios, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que vai realizar o seu primeiro cruzeiro, depois de ter sido encorporado no efectivo da esquadra.

O monarquismo na Grecia

ATENAS, 7.—Durante o debate na Assembleia Nacional sobre a moção relativa ao plebiscito, o ministro, da Agricultura declarou-se partidario da restauração monarquica. As suas palavras foram acolhidas com grandes aplausos. O debate continuará amanhã.—(Havas).

Três mortos numa explosão

MILÃO, 7.—Numa fabrica de produtos quimicos, em Cosano Moderno, deu-se uma explosão que causou três mortos e quatro feridos. Os prejuizos elevam-se a um milhão de liras.—(Havas)

Incendio numa fabrica

ESTOCOLMO, 7.—Um incendio destruiu uma fabrica a vapor em Kalmar. Os prejuizos estão calculados em dois milhões de corôas.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

em caso de guerra entre a Italia e a Etiopia

WASHINGTON, 7.—A proposito da missão que os Estados Unidos possam desempenhar na questão italo-abexim, os circulos diplomaticos desta cidade acham pouco provavel que as fabricas americanas de munições abasteçam a Italia ou a Etiopia em caso de guerra. Afirma-se até que o Congresso vai aprovar uma resolução opondo embargo á saida de armas com destino á Italia ou á Etiopia, pois actualmente não existe nos Estados Unidos nenhuma lei que permita a proibição de venda de armas áqueles paises.—(Havas).

Os Estados danubianos e a colonização da Africa

VIENA, 7.—Com respeito á questão da Abissinia, Henri Matja, ex-ministro dos Estrangeiros, sugere no «Neues Wiener Journal» a participação dos Estados danubianos na colonização da Africa. Em sua opinião, a participação em bloco desses Estados numa acção comum europeia em Africa teria um resultado feliz e contribuiria para a consolidação da situação da Enropa danubiana. Umas nações deixar-se-iam levar pela França, outras pela Italia e finalmente todas se encontrariam juntas. Matja incita os Estados do centro da Europa a fazer valer os seus direitos coloniais na proxima Conferencia danubiana.—(Havas).

Mais tropas para Africa

NAPOLES, 7.—O paquete «Colio» partiu para Massaoua com 22 oficiais e 600 homens, além de diverso material de artelharia pesada. Na ocasião do embarque as tropas foram aclamadas por uma enorme multidão.—(Havas).

As acumulações em França

Um inquerito moralizador

PARIS, 7.—Devido ás resoluções tomadas pelo ministro das Finanças, os membros da comissão encarregada de investigar quanto aos abusos praticados em acumulações receberam ordem para: 1) proceder a inqueritos junto de todas as administrações do Estado, departamentos, comunas, repartições, estabelecimentos publicos e empresas subvencionados ou concessionarias de serviços publicos; 2) mandar que para esse efeito lhe sejam apresentados todos os livros, documentos, etc., em poder dessas administrações; 3) reclamar dos magistrados, directores, chefes de serviço e dum modo geral de todos os funcionarios a execução das leis e regulamentos relativos a acumulações.—(Havas).

A administração da força armada

PARIS, 7.—Reuniu-se pela primeira vez a comissão superior encarregada de assentar nas providencias destinadas a assegurar, nas condições mais economicas, a acção das administrações do exercito, marinha e aeronautica.—(Havas).

Assassinio dum advogado

por um «gangster» americano

NOVA YORK, 7—Está esclarecido o misterio da morte do advogado Dickinson, que fora de Nova York a Detroit, em serviço profissional. O «gangster» William Ferris, preso ha dias, confessou, ao cabo de numerosos interrogatorios e acareações, que foi o autor da morte e que foi ajudado pelas três mulheres que acompanhavam o advogado num passeio alegre. O mobil do crime foi o roubo. Afinal, os assassinos só encontraram 134 dolares.

A idéa da excursão partiu de duas das raparigas, bailarinas num teatro de Detroit, as quais julgavam o desgraçado possuidor de muito dinheiro —(Americana)

COSTA DO SOL
Recomendamos o gelo da fabrica de Cascais que é feito com agua purissima captada dos granitos da Serra. Esta fabrica fornece diariamente gelo a domicilio em todas as praias desde Cascais até Paço d'Arcos inclusivé. Venda permanente de gelo na fabrica, travessa da Alfarrobeira-Cascais. Telefone—Cascais, 131.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES